

Discurso do diretor-geral da ANP, Décio Oddone
Cerimônia de abertura da 5ª Rodada de Partilha de Produção - 28/9/2018

Bom dia a todos. É um prazer estar aqui com vocês nessa cerimônia de abertura da 5ª Rodada de Licitações de Partilha do Pré-sal. Subimos aqui hoje com três sentimentos: primeiro, um sentimento de realização por tudo o que foi alcançado nesse período; segundo, um sentimento de gratidão a todos que nos ajudaram a chegar nesse momento; e terceiro, um sentimento de determinação para continuar trabalhando para que sigamos no rumo certo.

Realizamos tanto nesses últimos dois anos e esse período passou tão rápido. Estávamos ontem na cerimônia de encerramento da Rio Oil & Gas lembrando que há dois anos começou esse processo. O primeiro leilão de concessão, a 14ª Rodada, foi no dia 27 de setembro de 2017. Exatamente há um ano e um dia. Até parece que foi muito, muito, muito mais tempo. E os resultados vão trazer consequências. Aquela frase famosa que eu adoro, “as consequências vêm depois”, (as consequências) das decisões que a gente toma, essas virão durante décadas.

Mas não foi só a ANP, o Governo e o Ministério de Minas e Energia que tiveram uma trajetória de sucesso nesses últimos anos. Quero aqui felicitar o Ivan (Monteiro, presidente da Petrobras), a Solange (Guedes, diretora-executiva de Exploração e Produção da Petrobras), o Celestino (Jorge Celestino, diretor-executivo de Refino e Gás Natural da Petrobras), o Hugo (Repsold, diretor executivo de Desenvolvimento da Produção e Tecnologia da Petrobras), todos os outros diretores da Petrobras, o Pedro Parente, que já saiu, pelo sucesso de recuperação da gestão da Petrobras, que se consolidou ontem com o acordo que eles anunciaram lá na Rio Oil & Gas, que acho que deixa para trás esse passado nefasto de interferência e de corrupção na Petrobras, que mostra que precisamos cada vez mais nos vermos livres de ideologia e de vigarice para conseguir seguir no caminho certo. E essa retomada que nós estamos vivendo, estou seguro que continuará daqui para frente trazendo mais frutos positivos para todos nós e para a sociedade brasileira.

O segundo sentimento é o sentimento de gratidão. Eu não posso aqui deixar de expressar o nosso reconhecimento ao ministro Moreira Franco, que foi instrumental nessa reconstrução das condições para que a indústria chegasse à situação que chegou hoje. O presidente (Michel) Temer, que tomou as decisões que nos levaram a poder fazer o que pudemos fazer. O ministro Fernando Coelho Filho, também instrumental nesse processo. Estou até olhando a listinha aqui porque não quero esquecer ninguém. Márcio Félix, João Vicente, Renata Isfer lá no Ministério com todo aquele trabalho de suporte para nós. Diretoria da ANP, Felipe (Kury), Aurélio (Amaral), (Dirceu) Amorelli, Cesário (Cecchi). Não posso deixar de falar nos procuradores, o Evandro (Caldas, procurador-geral na ANP), o Artur (Watt), com o trabalho magistral tentando lidar com essa vanguarda do atraso que fica a todo leilão tentando impedir que as coisas aconteçam no Brasil. A turma da ANP da área de Comunicação, a Andrea (Machado, superintendente de Comunicação e Relações Institucionais) e seu time, que montou isso aqui, o Marcello Gibertoni (chefe do Cerimonial), o pessoal da Superintendência de (Promoção de) Licitações, agora com a Heloísa Borges, antes com o Marcelo Castilho, e todos os outros times da ANP. A parceria nossa com o PPI – eu vi o Bruno Eustáquio (Ferreira Castro de Carvalho, diretor do PPI) aqui, o Pedro Bruno (Barros de Souza, secretário de Articulação de Políticas Públicas), o Adalberto (Santos de Vasconcelos, secretário especial da Secretaria do PPI), que não veio, mas também não posso esquecer – e o TCU – a Gabriela (da Costa Silva, secretária de fiscalização de Infraestrutura de Petróleo e Gás Natural) está aqui com o time dela. Todo esse conjunto de esforços que fazemos com todos esses órgãos para vencer as enormes dificuldades que conseguimos vencer nesse período e estamos orgulhosos de conseguir chegar aonde chegamos.

E, por fim, determinação. Determinação de que, ao fazer a coisa certa, a gente funciona. Eu lembro que ontem (27/9), na cerimônia de encerramento da Rio Oil & Gas, eu usei uma frase que acho que é do Nelson Rodrigues, eu não tenho certeza, de que o óbvio não se explica. E nós fizemos o óbvio. E eu ia falar ontem lá, e esqueci, falo agora: eu ia terminar dizendo que o que nós fizemos não foi só o óbvio. Nós fizemos, usando Nelson Rodrigues de novo, o óbvio ululante. Então, espero que continuemos fazendo o óbvio ululante.

E isso passa por continuar no processo, que possamos fazer o leilão do excedente da cessão onerosa, que é extremamente fundamental para o país. Há cinco anos que discutimos esse contrato, parece que não temos necessidade dos recursos e seguramente não temos senso de urgência, mas precisamos ter. Temos as próximas rodadas: 6ª Rodada do pré-sal, no ano que vem, a 16ª Rodada de concessão e as outras. Estamos propondo ao CNPE incluir dois novos blocos na 6ª Rodada do pré-sal, a turma do Felipe (Kury), lá com a Eliane Petersohn (superintendente de Definição de Blocos) trouxe essa proposta que vamos levar ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

Há um processo que é transformacional na exploração de petróleo e gás no Brasil, que é a Oferta Permanente. Há umas duas semanas, o ministro Moreira Franco nos apoiou e o CNPE autorizou que todos os blocos em bacias de fronteira e dentro do polígono do pré-sal já ofertados fossem também para o regime de oferta permanente. Acreditamos que isso vai dar muita agilidade para novas áreas na Bacia de Campos, especialmente, e em outras partes do país.

Reconheço que nós não conseguimos fazer o leilão da cessão onerosa, mas nós também não conseguimos dar agilidade para o processo de licenciamento ambiental e isso é prioridade máxima, porque estamos perdendo muito tempo com o processo de licenciamento e eu reconheço que esse processo precisa ser melhorado.

Mas eu falei muito do upstream e eu não queria deixar de aproveitar essa oportunidade para falar rapidamente sobre o mercado de gás natural, que conversa muito com o que está acontecendo no pré-sal, e nós precisamos criar as condições para que o gás do pré-sal possa ser aproveitado. O ministro também está apoiando a iniciativa de fazermos leilões de térmicas a gás para substituir leilões de térmicas hoje existentes, que consomem combustíveis líquidos a um preço muito mais caro e com muito mais emissões. Isso é muito importante para baixar o custo da energia para o consumidor e para criar mercado para o gás doméstico, gerar mais atividade, mais arrecadação no Brasil.

E, também, o mercado de downstream. Temos que ter sempre em conta que setor de exploração e produção tem muito pouco contato com a sociedade. As empresas, a indústria é visível para a sociedade no posto de gasolina ou no fogão, quando se liga e se queima gás natural. Nós temos ainda um setor muito concentrado, algumas áreas com monopólio de fato, como no refino – um setor que precisa ter mais competição, um setor que precisa ter mais transparência, transparência na formação e na divulgação dos preços. E isso é importante para que nós tenhamos legitimidade perante a sociedade. Não é só arrecadando mais royalties ou participação especial que nós vamos cumprir o nosso papel. É preciso que o consumidor se sinta confortável com a maneira como a indústria precifica os seus preços.

Durante 60 anos, nós praticamos intervenções no Brasil. Nós nunca tentamos implementar aqui um modelo de precificação de derivados que respeite as regras do mercado. Está na hora de tentar isso. E a saída da subvenção do diesel pode ser um bom momento. Nós temos que caminhar para as regras de mercado, porque só isso dará legitimidade e perenidade para o modelo de precificação. Um modelo de precificação que siga os preços internacionais, porque

isso é fundamental para o sucesso da Petrobras e para atração de investimentos de outras empresas aqui no Brasil no setor de downstream, no setor de biocombustíveis. Mas também uma precificação que seja entendida e respeitada pela sociedade. Por isso, defendemos tanto que haja transparência e competição na formação de preços, porque só assim nós vamos conseguir deixar para trás esse período de décadas de intervenção. Como diria o Nelson Rodrigues, mais uma vez, parece o óbvio ululante, mas vamos tentar praticar então, pelo menos uma vez, o óbvio ululante.

E eu quero terminar dizendo que espero que fechemos todo esse primeiro ciclo de leilões do pré-sal com chave de ouro, então desejo sucesso às participantes e, com certeza, estaremos celebrando o resultado do leilão daqui a um par de horas. Muito obrigado pela atenção.